

Crítica // Eternidade ★★★

Felizes para sempre?

Maria Luísa Vaz*

Como escolher com quem ficar na vida após a morte quando você se casou duas vezes? Esse é o dilema de Joan, a protagonista de *Eternidade*, nova comédia-romântica que estreou nos cinemas esta semana. Interpretada por Elizabeth Olsen, a personagem, chega à estação de trem localizada entre a vida e a eternidade depois de passar mais de 50 anos junto com marido, Larry Cutler (Miles Teller), que morreu uma semana antes dela. Mas

para surpresa de Joan, além do parceiro de vida, ela reencontra Luke (Callum Turner), seu primeiro amor, que morreu na guerra e ficou 67 anos aguardando ela para seguirem para a eternidade juntos.

No cenário do longa, depois de morrer, a pessoa tem uma semana para decidir seu destino final, com opções que vão de praias paradisíacas, belas montanhas ou grandes cidades congeladas em determinado período da história. Após a escolha, você não pode voltar atrás, assim, Joan entra em uma espiral

DIVULGAÇÃO / A24



Cena de Eternidade: dilema em forma de comédia

de dúvidas ao colocar, lado a lado, a vida e família que construiu com Larry e a história que ela nunca pôde viver com Luke. Na difícil tomada de decisão,

a protagonista ainda recebe conselhos dos comissários pós-morte, interpretados por Da'Vine Joy Randolph e John Early. A vencedora do Oscar rouba a

cena com as piadas, mostrando ter mais carisma que o resto do elenco do longa.

Ao acompanhar o triângulo amoroso celestial, o filme explora como o afeto está presente na vida humana (mesmo após a morte) e dialoga sobre o significado de diferentes tipos de relacionamento para uma pessoa. Com direito a um túnel da memória que permite revisitar suas lembranças mais marcantes, o longa faz uma reflexão sobre amar, lidar com o luto, seguir em frente e sobre a importância de escolher bem com quem você deseja construir uma história — em vida ou não.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Festival de cinema Lumen

Madu Suhel

A partir de hoje, o Cine Brasília recebe o Festival de cinema Lumen, com programação similar à montada no Rio de Janeiro. O evento é dedicado à valorização do cinema independente. A programação conta com mais de 20 filmes, nacionais e internacionais, que dialogam entre si e estimulam reflexões sobre temas como a mente humana, a política e o futuro.

A seleção se divide entre curtas, médias e longas-metragens e passeia por gêneros do cinema como a ficção, o drama e os documentários. Serão exibidas 24 produções, dentre elas sete obras nacionais e dirigidas por mulheres, como *Cartografia das ondas*, de Heloisa Machado, exibido apenas hoje, *Feiura comovente*, de Ultra Martini; *Explode São Paulo*, *Gil*, de Maria Clara Escobar, exibido

DIVULGAÇÃO



Festival Lumen: valorização do cinema independente

apenas amanhã (6/12), e outros. Os demais títulos apresentam um painel criado ao

redor do mundo, em países como Grécia, Espanha, Estados Unidos e Argentina.

Entre os filmes internacionais estão longas como *O descompasso do Chile*, dirigido por Lucía Seles; *Anatomia do controle*, de Mahmoud Alhaj; *Sonhando com lugares que não existem mais*, de Giorgos Efthigimiu; *Conferência dos pássaros*, dirigido por Amin Motallazadeh; e *Little boy*, longa americano dirigido por James Benning. O festival se estende até domingo e mescla produções de diferentes culturas e pensamentos.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

PRÉ-VENDA DISPONÍVEL

20º ANIVERSÁRIO

Harry Potter

E O **CÁLICE DE FOGO**

13 DE DEZEMBRO

SOMENTE NOS CINEMAS

COMPRE SEU INGRESSO

CINESYSTEM CAIXA

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA